



## O Brasil na Imprensa Argentina – Alguns Sentidos pregnantes no Discurso do *Clarín* Sobre a Violência<sup>1</sup>

Marcelo da SILVA<sup>2</sup>  
Universidade Sagrado Coração – Bauru-SP

**Resumo:** A linguagem possui como característica imanente a opacidade, enquanto o discurso é produção de sentido entre enunciador e enunciatário; o discurso jornalístico - considerado como um dos irrefutáveis na sociedade coeva - constrói verdades e efeitos de sentido por meio de certos enquadramentos, em um movimento dialógico que busca legitimidade e que ao mesmo tempo pode bloquear a consciência mediante uma satisfação falseada em estereótipos, generalizações e ironia; na coxia de tentativas quixotescas produzidas pelos sujeitos jornalistas, que ao contarem certas estórias imaginam que estão dando consciência, disseminam, às vezes de forma tácita, seus tóxicos ideológicos em diferentes formas de discurso.

**Palavras-clave:** Violência, Sentido, Rio de Janeiro, Notícia, Ideologia.

### Introdução

Sabemos que a Argentina passou por graves momentos de crise política, econômica e social, em que diferentes governos impuseram propostas que representaram câmbios em diversos campos da sociedade; nos anos 80 e 90 o país sofreu uma crise paradigmática engendrada pela lei de conversibilidade de 1991, quando a moeda argentina permaneceria por mais de 10 anos atrelada ao dólar dos Estados Unidos na paridade de um para um.

Para Paulo Nogueira Batista Júnior (2002) a agonia prolongada do *currency board*<sup>3</sup> argentino, teria conseqüências dramáticas e nefastas, não previstas nem mesmo pelos seus críticos mais contundentes.

Entre 2000 e 2001, o presidente *De la Rúa*, eleito em oposição ao desgastado governo *Menem*, insistiu em preservar o regime monetário-cambial. Essa insistência

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Jornalismo no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado em Recife de 2 a 6 de setembro de 2011.

<sup>2</sup> Relações Públicas e Mestre em Comunicação Midiática-Produção de Sentido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; professor e coordenador do curso de Relações Públicas da Universidade Sagrado Coração de Bauru-SP.

<sup>3</sup> Conselho da moeda. Esse modelo era recomendado particularmente para países que, como a Argentina, experimentaram crises monetárias agudas e prolongadas, é uma variante rígida da ancoragem cambial. Suas características são: a fixação da taxa de câmbio em relação ao dólar (ou alguma outra moeda de credibilidade internacional); a conversibilidade (a eliminação de restrições à transformação de moeda nacional em moeda estrangeira e vice-versa; definição de um "lastro" para a moeda nacional (uma regra que subordina a emissão de passivos monetários à existência de reservas em dólares) [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142002000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142002000100006&script=sci_arttext), Acesso em 10/02/2009).



produziria um verdadeiro desastre econômico e terminaria por provocar a sua renúncia em dezembro de 2001. Em meio ao caos econômico, político e social, o governo *Duhalde* iniciou, em janeiro de 2002, uma completa revisão do sistema monetário argentino.

De acordo com Paulo Roberto de Almeida (2001) há um interesse em que a Argentina seja bem-sucedida em suas tentativas de recuperar soberania sobre aspectos essenciais da política econômica. Dentro de suas possibilidades, o governo brasileiro deve, segundo ele, estar disposto a ajudar, já que a Argentina começou a enfrentar os seus problemas centrais, dando relevância ao papel do Brasil nesse cenário.

Acreditamos que as mudanças pelas quais o país tem passado podem ter provocado alguns câmbios na forma como a imprensa tem (re)tratado os acontecimentos, tanto os nacionais como os internacionais; sabemos que para o Brasil, a crise da Argentina e os fatos políticos e econômicos dos associados ao Mercado Comum do Sul são, evidentemente, da maior relevância e poderão encaixar-se ao ideário de valor-notícia e critério de noticiabilidade.

Assim, pretendemos desenvolver uma leitura de reportagens-matérias que fizeram parte do periódico Argentino *Clarín* - notícias que levaram em conta a realidade brasileira - e estiveram no bojo de fatos e acontecimentos que foram notícia aqui no Brasil; nesse sentido, compreender a realidade social da Argentina, onde o periódico está imerso, é,

[...] entender o envolvimento discursivo das fontes noticiosas, entender as preocupações jornalísticas pela auscultação de determinadas fontes, entender por que razão o acontecimento adquiriu valor noticioso (SOUSA, 2004, p.17).

Dentro das nossas limitações de pesquisa, nossa seleção dar-se-á por meio de uma amostra arbitrária; do total de trinta (30) jornais impressos, elegemos oito (08)<sup>4</sup> matérias para imprimirmos um olhar investigativo da produção noticiosa do *Clarín* a respeito do Brasil. Nosso discurso de análise seguirá, na coxia de Charaudeau (2006) as seguintes propriedades:

1. Construção de um objeto segundo critérios precisos, que possibilite conferir os resultados das análises;

---

<sup>4</sup> Este artigo é fruto da dissertação de Mestrado intitulada “Sentidos de Brasil na Imprensa Argentina – a teia noticiosa do periódico *Clarín*” defendida em 2009 na Universidade Estadual Paulista de Bauru-SP; para a construção deste, escolhemos uma das matérias analisadas em tal trabalho.



2. Determinação de um instrumento de análise que sirva de base às interpretações produzidas ulteriormente.

3. Processo de interpretação que implique uma crítica social, não apenas como ideologia, mas também como processo que procure compreender o não-dito, o oculto, as significações que se situam por trás do jogo de aparências.

Logo, nossa decisão será por uma amostragem arbitrária porque infere características do todo (condições de Produção) a partir das partes (unidades investigadas e analisadas); arbitrária porque as escolhas teórico-metodológicas e do *corpus* foram realizadas de acordo com aquilo que parece razoável ao sujeito investigador, seus objetivos de pesquisa e “em função das condições que tem para a fazer” (SOUSA, 2004, p.52).

[...] por vezes a necessidade determina a utilização de amostras de conveniência, que, embora não conduzam a resultados que possam considerar-se totalmente representativos (em termos de validade externa), não deixam de poder fornecer pistas para a resolução de determinados problemas científicos (SOUSA, 2004, p.55).

Linguagem e ideologia não como visão de mundo, nem escamoteação da realidade, mas como “mecanismo estruturante do processo de significação” (ORLANDI, 2007, p.96) serão analisadas no processo de produção noticiosa acerca do Brasil no periódico portenho *Clarín*; traremos à arena alguns conceitos e a contextualização da problemática, ou seja, neste espaço vamos tentar um diálogo entre a Análise de Discurso, as teorias da notícia e a análise de imagem, com o objetivo de compreender alguns sentidos de Brasil preponderantes na imprensa argentina. A ideologia a qual fazemos referência aqui:

[...] se liga inextricavelmente à interpretação enquanto fato fundamental que atesta a relação da história com a língua, na medida em que esta significa. A conjunção língua/história também só pode se dar pelo funcionamento da ideologia. E é isto que podemos observar quando temos o objeto como lugar específico em que se pode apreender o modo como a língua se materializa na ideologia e como esta se manifesta em seus efeitos na própria língua (ORLANDI, 2007, p.96).

Pensamos que o acontecimento midiático – a notícia - realiza-se pela eficácia da linguagem e pela forma como a ideologia toma corpo no interior de determinadas formações discursivas. Compreender os sentidos de Brasil na imprensa argentina é rechaçar a evidência, o lugar-comum, e seguir em direção ao caminho da descoberta, do



sujeito do discurso que se faz *na* e *pela* história. Se o sentido é história e os sentidos de Brasil estão inscritos no discurso e o atravessam, significa sujeito, significa mundo, significa Brasil.

A intransparência e opacidade da linguagem guardam determinados sentidos que ficam no tênue limiar entre o dito e o não-dito. Embora os sujeitos jornalistas afirmem veementemente que estão comprometidos com a verdade, que são objetivos e transparentes, se a essência da linguagem não é transparente, como poderia uma atividade norteada e levada a cabo através de diferentes formas de dizer, de linguagem ser transparente? O jornal impresso *Clarín* enuncia com transparência por meio de algo que não é transparente, como podemos criar diálogos dentro dessa antinomia?

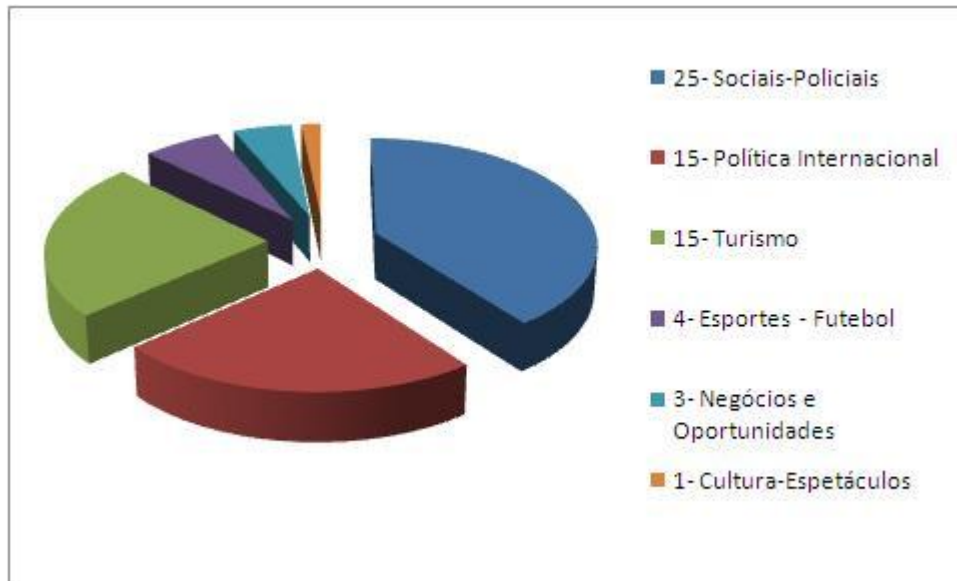
Os diferentes discursos têm morada efêmera nos meios de comunicação, mas no imaginário do sujeito-enunciatário deixa rastros, marcas, sinais, muitas vezes armazenados na estrutura do seu inconsciente e conduzidos para suas mediações sócio-culturais.

Na nossa concepção, a não-transparência da linguagem pode deixar alguns sentidos apensos e os processos discursivos, desse modo, não seriam segundo Pêcheux (1997) apenas expressões do puro pensamento, de uma atividade cognitiva que utilizaria acidentalmente os sistemas lingüísticos.

No período no qual estivemos na Argentina identificamos que o Brasil foi enunciado em diferentes reportagens, notícias em distintos cadernos 63 vezes<sup>5</sup>, a saber:

---

<sup>5</sup> Realizamos uma pesquisa de campo para coleta de materiais, nomeadamente de jornais impressos, do dia 29 de dezembro de 2006 a 26 de Janeiro de 2007, momento em que estivemos na Argentina e erigimos uma quantidade de exemplares de jornais considerável metodologicamente, para assim, levar a cabo a seleção e posteriormente as análises.



### **Número de reportagens sobre o Brasil no *Clarín* no período pesquisado**

Neste sentido, ao realizarmos a análise que será apresentada *a posteriori*, utilizamos a Análise de Discurso considerando não apenas os elementos que estão no texto-fotografia, mas também sua exterioridade constitutiva, afim de evidenciar “o jogo discursivo em que ora se revelam, ora se calam as vozes que o determinam”(LEITE, 2007, p.112).

### **Discurso da violência – sentidos do crime organizado no *Clarín***

Conflito no Rio de Janeiro: Na passagem de 2006 para 2007, no marco de uma transição política com a saída do poder do casal Garotinho e o revés de Sergio Cabral diante do forte oponente Bispo Marcelo Crivella, os grupos responsáveis pelo crime organizado, pelo controle do tráfico, pela “organização jurídica e social” dos morros e das prisões em todos quase todos Estados do Brasil, mas especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro fecharam o cerco e investiram contra a população e contra os aparelhos repressores do Estado.

Diante da gravidade e do considerável número de mortos e feridos, além dos prejuízos à imagem do Rio de Janeiro e do novo governador – Sérgio Cabral -, este, em reunião com os ministros Tarso Genro, Waldir Pires, comandantes das Forças Armadas e auxiliares da Secretaria de Segurança do Estado solicitou participação do Governo Federal no combate aos ataques ocorridos entre dezembro de 2006 e janeiro de 2007.



Segundo o Jornal Estadão, apesar de ter solicitado a presença da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, foi anunciado que Sérgio Cabral teria o auxílio de 400 policiais da Força Nacional de Segurança e de 200 a 300 membros da Polícia Rodoviária Federal - o que sinalizaria a chegada de mais agentes ao Estado.

O quadro social torna-se ainda mais grave devido à aproximação do início das comemorações do Carnaval em fevereiro e dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro que se dariam a partir do dia 13 de julho de 2007; para apaziguar a onda de ataques e de conflitos, a solicitação feita pelo governador eleito Sérgio Cabral foi atendida e tanto a contensão como a repressão dos grupos dominadores do narcotráfico no Brasil começaram.

\* \* \*

Esse é o quadro em que se encontra o Rio de Janeiro em Janeiro de 2007<sup>6</sup>, marcado por bastante insegurança social e tremores no paradigma político vigente. No dia 15 de janeiro de 2007, **segunda-feira**, estava estampado no caderno “*El mundo*” do periódico Argentino *Clarín*:

***“Tropas federales de elite llegan a Río para combatir la violencia”.***

Na Linha fina:

***“Unos 500 hombres de la Fuerza Nacional de Seguridad están desde anoche en la capital carioca para unirse a la policía en la lucha contra las bandas de la droga. Hasta julio se unirán otros 5.500 agentes”<sup>7</sup>.***

Na fotografia posada em Brasília (**da Agência Folha de São Paulo**), alguns homens da Tropa do exército com uma indumentária própria de seu labor aparecem com armas em mão realizando seu último treinamento antes de partir em direção ao Rio de Janeiro. Na legenda o seguinte enunciado: ***“Apontem...Tropas do exército, ontem, realizam seu último treinamento de combate em Brasília antes de partir em missão para o Rio de Janeiro.”***

\* \* \*

Os meios de comunicação estão empenhados na produção regular de informações e notícias; os fatores burocráticos podem influenciar sobre o que será

---

<sup>6</sup> Período em que estávamos em Buenos Aires na Argentina fazendo nossa coleta de jornais, visitando bibliotecas e entrevistando jornalistas para levarmos a cabo esta investigação científica.

<sup>7</sup> “Tropas federais de elite chegam ao Rio para combater a violência – Uns 500 homens da Força Nacional de Segurança estão desde ontem à noite na capital carioca para unir-se à polícia na luta contra as quadrilhas da droga. Até julho se unirão outros 5.500 agentes” (Tradução nossa).



selecionado para “ser notícia”, assim como a ideologia profissional dos sujeitos jornalistas. A construção do acontecimento midiático passa por diversas instâncias, e envolve a apresentação do item ao público, tal como sua avaliação, escolhas léxico-gramaticais e as fotografias selecionadas para enquadrar e dar sentido ao fato noticiado.

A presença do Brasil na imprensa Argentina está vinculada na contextualização e identificação, mecanismos importantes já que tornam significativos e inteligíveis determinados acontecimentos; nesse sentido, as notícias, como parte da maquinaria produtiva que é a Mídia, contribuem para a constituição e legitimação de uma hegemonia ideológica, ou podem estar atreladas aos detentores do poder ou àqueles que anelam estabelecer através dos meios de comunicação relações de dominação, estereotipização e de poder.

A justificativa para termos o Brasil que temos na imprensa argentina e não outro está intrinsecamente ligada aos imaginários de espaço e de tempo; além da importância do Brasil no cenário político, econômico e cultural na América latina, a territorialidade geográfica - colocação das redes informativas em diferentes malhas de variação entre informação miúda e graúda - impõem uma ordem no mundo social por meio de diferentes formas de discurso.

28 Y CLARÍN | EL MUNDO | LUNES 19 DE ENERO DE 2007

# EL MUNDO

para comunicarse con la sección > [comunidad@clarin.com](mailto:comunidad@clarin.com)

## EL CRIMEN ORGANIZADO EN BRASIL

ESTA SEMANA SE REALIZA EN ESA CIUDAD LA CUMBRE DE PRESIDENTES DEL MERCOSUR

### Augusto Pinochet

El fallecido dictador autorizó la venta a Irán de armas chilenas a cambio de "incentivos económicos" durante la guerra contra Irak, afirmó el ex secretario de armas Carlos Caboen.



# Tropas federales de elite llegan a Río para combatir la violencia

► Unos 500 hombres de la Fuerza Nacional de Seguridad están desde anoche en la capital carioca para unirse a la policía en la lucha contra las bandas de la droga. Hasta julio se unirán otros 5.500 agentes.

RÍO DE JANEIRO, 19 DE ENERO

Cerca de 500 agentes de la Fuerza Nacional de Seguridad de Brasil —un cuerpo federal de elite entrenado especialmente— llegaron anoche a Río de Janeiro y ya están preparados para unirse a la policía local en el combate al crimen organizado, una tarea que parece tener ya más éxito en esta ciudad, donde el martes se va a comenzar a realizar la Cumbre de Presidentes del Mercosur.

En una caravana de 52 autos, unos 200 soldados salieron de Brasília poco después de las 5 de la mañana y recorrieron los 1.160 kilómetros hasta Río de Janeiro, donde llegaron cerca de las 22. Parte del grupo se quedó en algunos puntos de la ruta para trabajar en la fiscalización de las fronteras de Río con otros estados, según informó la Secretaría Nacional de Seguridad Pública.

Otros 300 hombres de la fuerza de elite partieron al final de la tarde desde Brasília en un avión Hercules de la Fuerza Aérea Brasileña. Llegaron directo al Centro de Formación y Perfeccionamiento de Plazas de la Policía Militar, en Río, donde establecieron su base.

Los miles de turistas que cada año disfrutan de las playas caribeñas de Copacabana están a punto de ver hoy la presencia de estos agentes especialmente preparados para enfrentar el aumento de las bandas de la droga que controlan las favelas y en los últimos días de diciembre desataron el pánico al emitir TV noticias en una serie de ataques contra colegios en el barrio favelado.

La Fuerza Nacional buscará "impedir la entrada de armas y drogas al estado de Río, además de combatir robos de cargas en las fronteras con los otros estados de la región sudeste", señaló el gobierno estadual. "En principio, el equipo patrullará las rutas que vienen a Río de Janeiro con los estados vecinos" (São Paulo, Espírito Santo y Minas Gerais) y trabajará con la policía federal "en el combate al lavado de dinero de origen criminal", agregó.

La llegada de este contingente especial a la capital carioca fue



APUNTES... TROPAS DEL EJERCITO, AYER, REALIZAN SU ÚLTIMO ENTRENAMIENTO DE COMBATE EN BRASÍLIA ANTES DE PARTIR EN AVIÓN HACIA RÍO DE JANEIRO.

ordenada por el presidente Luiz Inácio Lula da Silva, en respuesta a un pedido del gobernador del estado de Río, Sérgio Cabral, quien anunció el 1.º de enero pasado, en medio de la conmoción por la violencia de los últimos días de 2006 en esa ciudad.

Los integrantes de esta fuerza especial —que cuenta en total con 7.700 hombres—, creada por decreto presidencial en 2004, son policías civiles y militares de diversos estados, seleccionados entre los mejores de cada fuerza, y entrenados especialmente para

actuar en acciones de preservación del patrimonio y el ordenamiento del territorio nacional.

La Fuerza Nacional de Seguridad enviará en total, de aquí a julio, a unos 6.000 hombres. En principio se esperaba que el grupo actuara en Río sólo durante los Juegos Panamericanos que se realizarán en esa ciudad en julio de este año, pero su llegada fue anticipada debido a los violentos atentados contra blancos civiles y militares dos semanas atrás.

Desde mañana ya estarán llegando las comitivas de los presidentes que participarán de la Cumbre del Mercosur, y el próximo la ciudad se volverá de fiesta por el Carnaval.

El gobernador Cabral recibirá hoy al ministro de Justicia nacional, Márcio Thomaz Bastos, para "discutir la instalación del Gabinete de Gestión Integrada (GGI), que reúne órganos y representantes del gobierno federal y de

los estados para planear acciones policiales, intercambiar informaciones y estudiar el uso integrado de recursos para combatir el crimen organizado", según un comunicado de la gobernación.

La violencia y la inseguridad continuaron este fin de semana en Río. El sábado a la noche, bandas de delincuentes armados asaltaron a al menos diez personas y robaron tres autos en sólo dos horas en el barrio de Tijuca, informó la prensa local.

Además, varios hombres armados pararon el tránsito para subir autos en la autopista Linha Amarela, cerca del centro de la ciudad, después de la medianoche.

Ayer a la tarde, el director del Hospital Getúlio Vargas, en esta ciudad, Paulo Almeida, dijo que fue blanco de un atentado cuando iba en un auto por una avenida de Tijuca. Según afirmó, le dispararon dos veces desde un auto, pero no lo alcanzaron.

**PUNTO DE VISTA**

**Paula Lugones**  
@paulalugones

**Ciudad de Dios**

La fuerza especial quizá podrá ayudar a apaciguar la zona que hoy aprieta en Río, pero la desarticulación de las bandas que aprietan a los cariocas hace décadas no será un acto de magia ni de fuerza. Como señaló el sociólogo Fernando Lina en su novela "Ciudad de Dios" —Bevada al cine por Fernando Meirelles—, la exclusión, el miedo y la desesperanza son el germen de la violencia y del negocio de la droga que vive fuera parte de los habitantes de la favela. En otros donde el Estado respaldar a criminales, desde las alianzas con la policía corrupta en ley y donde los chicos matan o muerren casi como destino es difícil que el abastecimiento de tropas superespecializadas elimine el delito. Es un paso, pero definitivamente no la solución de fondo.

Clarín 15 de Janeiro de 2007: Fonte: Clarín



Ao enunciar a chegada das tropas federais ao Rio de Janeiro, o sujeito enunciador apresenta ao leitor um mundo construído a partir de valores já estabelecidos; a notícia dada é uma organização do real observado, aparece como se fosse o próprio real, quando o que oferecem é uma imagem refratada que passa através de um prisma sobre a situação da violência e o tráfico no Rio de Janeiro, o que pode gerar equívocos na relação entre a problemática “real” e o recorte engendrado no ato da enunciação e da apresentação da notícia como produto final.

Zanchetta (2004) afirma que os modos de apresentação do fato e de constituição textual são mediados por um código social consentido, regulador de elementos da notícia. Assim, na relação entre a fotografia e o texto, discursos pertencentes a tipologias distintas, mas nos quais circulam filiações de sentidos que podem confluír a uma mesma direção, ficam apensos - segundo nosso olhar interpretativo - os seguintes sentidos de Brasil:

1. Ao deixar o verbo “**Apontem...**” em negrito e letras maiúsculas na legenda da fotografia, o sujeito enunciador estimula o gosto pelo extraordinário, configurando uma tendência à negatividade noticiosa, dá ênfase determinante à manifestação da dicotomia “moçinho e bandido”, e por meio dessa visão maniqueísta coloca de um lado as forças das tropas repressoras e o crime organizado; além disso, desperta na memória discursiva, por meio dos pontos suspensivos, os ruídos, as imagens que cada sujeito-enunciatário tem guardadas em seu inconsciente de outros acontecimentos, de outros conflitos a até mesmo das guerras e conflitos que já avassalaram o mundo. Estimula as experiências vividas pelo receptor e podem causar um sentimento de medo, de pavor e expectativa de um possível enfrentamento civil, asseverado pelo enunciado “*...em missão em direção ao Rio de Janeiro.*”

De fato, ao acionar as forças armadas para diminuir e retrain a força das organizações criminosas que atuam no Brasil, o governador Sérgio Cabral - mandatário havia menos de 15 dias – desejava que realmente fosse feita uma força tarefa missionária. Missão, que é termo muito recorrente no Cristianismo, vem do latim “mitto” e significa “enviar”, o que vem ao encontro do significado gerado no discurso do *Clarín*.

O exagero radica na escolha do termo em consonância com a fotografia, que está provida de carga argumentativa e retórica; a estratégia de colocar certas palavras



no texto refere a maneira como o sujeito enunciador julga e trata o “fato bruto”, e nesse caso, guarda sentidos de guerra, de combate acirrado, marcação forte ao crime e principais atores sociais que o promovem e o reprimem. Deixa também um espaço para a constituição de um sentido negativo de Brasil diante do povo argentino, já que no campo do não-dito escamoteia os embates sociais e os fomentadores do crime, muitas vezes sujeitos pertencentes a camadas mais altas, políticos, grandes empresários e membros dos aparelhos repressivos, que paradoxalmente reprimem o crime e são financiadores dele.

O enquadramento feito pela instância da emissão organiza a idéia central da notícia (chegada das tropas e alerta no Rio de Janeiro), sugerindo o que é mais relevante no acontecimento bruto a partir de modelos de cognição, apresentação, interpretação e exercício de poder, já que a máquina midiática faz viver as comunidades sociais, manifesta a maneira como os indivíduos, seres coletivos, regulam o sentido social ao construir sistemas de valores. Deste modo, os jogos da corda no mundo noticioso, entre fontes, jornalistas e público, são decididos pela força, e esse fator é relevante para determinar o que será notícia e como será apresentada ao auditório.

2. A guerra prevista pelos sujeitos jornalistas que compuseram a notícia (*apontem e missão*), embora entre nos critérios de noticiabilidade da Mídia - no nosso caso do *Clarín* - tanto pela *continuidade* como pela *complementaridade*, haja vista a permanência insistente de notícias em destaque sobre a violência no Rio de Janeiro nas páginas do jornal argentino, também assinala para a *negatividade* no jornalismo impresso; de acordo com Van Dijk (1996), desempenha um papel central no processamento da informação cognitiva, emocional e social dos sujeitos-leitores/destinatários, pois a novidade pressupõe a existência de um conhecimento prévio e o desvio, a negatividade, exige reconhecimento e é apreciada como expressão dos nossos próprios receios e medos.

Assim, esse medo gerado pelo enunciador pode mostrar que o sofrimento dos outros (brasileiros) traz tanto alívio como tensão aos leitores nativos – argentinos – do periódico, constituindo uma preparação efetiva para uma ação de evasão ou de proteção e sublinha que, quando envolve quadros de desvio social

(crime organizado), proporciona aos membros de um grupo informação acerca dos *outros* que auxiliam a definir e confirmar a sua própria identidade.

A dramatização na cena retoma aspectos emocionais de acontecimentos já vividos, já materializados em notícia na Mídia, pois a fotografia, certificado de presença traz consigo seu referente e converte-se no que Charaudeau (2006) chamou de imagem-sintoma, porque estimula no inconsciente e imaginário dos sujeitos leitores mecanismos de ativação de memória e de sentidos, abrindo uma lacuna para (re) viver, retomar experiências anteriores e acionar as defesas para a possibilidade do acontecimento no país do Outro poder chegar ao seu.

3. Na tessitura de seu texto o sujeito jornalista traz à cena noticiosa a realização da Cúpula de Presidentes do MERCOSUL e a chegada de centenas de turistas em virtude das festividades do Carnaval:

*“A partir de amanhã estarão chegando as comitivas dos presidentes que participarão da Cúpula do Mercosul, e no mês próximo a cidade se encherá de turistas pelo famoso carnaval...”<sup>8</sup>”*

Se em determinado momento da produção de seu discurso o enunciador deixa evidente uma preocupação com os avanços do comércio ilegal, da lavagem de dinheiro, ataques à população civil e aos aparelhos repressores de Estado, aos dezenove indivíduos que resultaram mortos em virtude dos ataques coletivos comandados pelos chefes do narcotráfico, as atenções voltam-se para o viés político e econômico, num espaço de dissensão dentro de uma mesma formação discursiva.

Embora a complexidade do problema não esteja apenas no âmbito social, o enquadramento realizado pelo enunciador, causa certa confusão, desfoca a discussão sobre a chegada das tropas federais ao Rio de Janeiro e as mudanças que isso acarretaria na cotidianidade de milhões de cidadãos comuns que vivem sob a égide do poder dos grupos traficantes e milicianos dentro de suas formas de organização da vida social.

Identificamos na formação discursiva enunciada a atenção do sujeito-produtor voltada mais para os turistas que estarão no Estado e ao encontro dos

---

<sup>8</sup> Em espanhol: “Desde mañana ya estarán llegando las comitivas de los presidentes que participarán de la Cumbre del Mercosur, y el mes próximo la ciudad se colmará de turistas por el famoso Carnaval...” (Tradução nossa para o português).



representantes do Mercado Comum do Cone Sul que ao apelo e à dor coletiva partilhada por aqueles que perderam parentes nas investidas e sequer ganharam importância nas narrativas e enquadramentos deste meio de comunicação, o jornal diário impresso *Clarín*.

### **À guisa de uma conclusão**

A partir dos sentidos apreendidos da matéria analisada corroboramos que há certa escamoteação – na notícia - dos embates que permeiam a sociedade brasileira, das diferentes classes sociais e da posição do *Clarín* no valor notícia “concentração nas elites”; quando vai ao auditório para levantar testemunhas que pudessem comprovar as informações que levou à notícia, o enunciador faz referência ao diretor do Hospital Getúlio Vargas, Paulo Almeida, vítima de um atentado; a noticiabilidade, como fruto de diversas negociações, pode legitimar o *status quo*, haja vista que os grupos sociais que visam uma atuação distante do consenso são tachados como marginais, quando no seio dessa formação discursiva, o produtor generaliza o crime, como se este fosse privilégio apenas daqueles que vivem nas favelas e morros cariocas.

O enunciador apaga as vicissitudes da vida nos morros e preconceitualiza o cidadão comum desprovido de bens materiais e pertencente a camadas sociais menos favorecidas, mas que nas suas mediações sócio-culturais leva uma vida desvencilhada de práticas criminosas, envolvimento com o tráfico, o crime e co-participação na organização social que o narcotráfico tem proposto – muitas vezes imposto - em diferentes favelas tanto no Rio de Janeiro como em vários outros Estados da Federação.

Destarte, o Brasil tratado, ou seja, a visão de Brasil presente no *Clarín* traz à tona discursos midiáticos que podem enquadrar-se no conjunto de discursos irrefutáveis, tidos como retratores da realidade imanente, como se fossem porta-vozes de outros discursos também tidos como incontestáveis (como o próprio discurso científico, o histórico, o jurídico, o religioso, o financeiro) e que geram uma forma de “ver o Brasil” encravada em uma estereotípia noticiosa e na confusão de sentidos ao tratar diferentes acontecimentos (que nem sempre dialogam) numa mesma formação discursiva.

O jornalismo é a prova da ausência do que designa, organiza-se em um sistema de satisfação já que anseia a compreensão e acompanhamento do mundo no qual nos queremos confortáveis e seguros; concomitantemente, a ausência de imagens e informação é utilizada, às vezes, para elidir o real, para bloquear a consciência mediante uma satisfação falseada em estereótipos, generalizações e ironia no interior de tentativas



quixotescas engendradas pelos sujeitos jornalistas, que ao produzirem, ao contarem estórias, pensam que estão dando consciência, no exato instante no qual injetam seus tóxicos ideológicos em diferentes formas de discurso, produzindo verdadeiro abismo entre a realidade em si e a realidade noticiada, mais bem servindo como instrumento de generalizações estereotipadas que de uma ponte mediadora entre o cidadão-consumidor e do acontecimento.

### Referências

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Trajetória do MERCOSUL em sua primeira década (1991-2001): uma avaliação política a partir do Brasil**. 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//03almeida.htm>>. Acesso em 13/02/2009
- CHARAUDEAU, Patrick, **Discurso das Mídias**. Trad. Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.
- ESTADÃO. Tropas federais fazem cerco nas entradas do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.infoseg.gov.br/infoseg/destaques-01/24-04-07>> Acesso em 09/07/2009.
- LEITE, Maria Regina. B. Bombril e Ratinho: as vozes da sedução. In: GREGOLIM, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. (Orgs). **Análise do Discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos: Ed. Claraluz, 2007.
- ORLANDI, Eni.P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes, 2007.
- PECHEUX, Michel e FUCKS, Catharine. **Por uma Análise Automática do Discurso: Introdução à obra de Michel Pêcheux**. (Orgs) Françoise Gadet, Tony Hak; Trad. de Bethânia S. Mariani...[et al], Campinas: Ed. Unicamp, 1997.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias – Linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.
- SOUSA, Jorge Pedro de. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação**. Florianópolis: Letras contemporâneas. 2004.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.
- VANDIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação**. Org. Ingedore V. Kock. São Paulo: Contexto, 1996.
- VANDIJK, Teun Adrianus. **La noticia como discurso. Comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Paidós Comunicación, 1996.
- ZANCHETTA, Juvenal. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.